



PREVALENCIA DE CASOS DE CARDIOPATIAS NAS DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 2013 E 2017: UM ESTUDO BASEADO EM DADOS DO DATASUS

SHIRLEY THAYNÁH FIGUEIRÊDO DE PAIVA RODRIGUES; AMANDA OLIVA SPAZIANI; RAISSA SILVA FROTA; TALITA COSTA BARBOSA; ANIELI DE LIMA TURINI DA CONCEIÇÃO;

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a estreita relação do predomínio de doenças cardiovasculares em pessoas de idade avançada, assim como em presença de hábitos de vida inadequados, tendo em vista que outros fatores de risco, destacando-se os de origem vascular e metabólica, também podem estar associados de forma determinante e independente para desenvolvimento das cardiopatias abordadas no desenvolvimento deste estudo. Dessa maneira, utilizam-se métodos para avaliar e estratificar o risco de doenças cardiovasculares de acordo com a presença de fatores de risco, tendo utilidade também na prevenção dessas patologias através de propostas para a intervenção nos fatores de risco modificáveis, mudanças no estilo de vida e como será a abordagem quanto a adesão medicamentosa e ao tratamento. Com base em estudos bibliográficos e de dados coletados da base de dados do DATASUS de 2013 à 2017 sobre a temática, observa-se uma maior incidência das cardiopatias abordadas na região sudeste do país, como também uma relação associada quanto à cor, idade, raça e ao sexo, sobretudo, os dois últimos. Assim sendo, esse levantamento de dados colaborou para um olhar mais atento para quais medidas podem ser tomadas para o desenvolvimento de uma cardiologia mais preventiva e busca de mudanças desse quadro a partir de políticas também de ação preventiva para os variados fatores de risco modificáveis, obtendo dessa forma, um maior controle sobre o desenvolvimento de comorbidades como também uma maior regulação sobre a taxa de mortalidade das variadas regiões do país, em busca de uma mudança desse panorama.

Palavras-chave: cardiomiopatias; doença cardíaca; doença cardiovascular; redução funcional; disfunção cardíaca;

1 INTRODUÇÃO

Algumas pesquisas têm demonstrado que a expectativa de vida do brasileiro tem crescido nos últimos anos, além disso aumentou-se também o índice de doenças cardiovasculares. A Cardiopatia Grave, é uma doença que leva, em caráter temporário ou permanente a redução da capacidade funcional do coração, a ponto de acarretar risco a vida ou impedir a pessoa de exercer suas atividades. Tal comorbidade engloba doenças cardíacas crônicas, como agudas, que são habitualmente rápidas em sua evolução, que se tornam crônicas, caracterizadas pela perda da capacidade física e funcional do coração (DUTRA, 2006).

As doenças coronarianas, hipertensão e diabetes são fatores de risco independentes

para o desenvolvimento de insuficiência cardíaca. Dessa maneira, há uma expectativa de que a incidência de insuficiência cardíaca aumente nos países onde a idade da população aumenta, nos países em desenvolvimento, e em relação aos hábitos de vida pouco saudáveis, sobrevida associada a melhores tratamentos de pacientes com cardiopatia e a concomitância de comorbidades (CARABETTI, 2017).

A doença cardiovascular é a principal causa de morte no mundo, sendo a doença arterial coronariana a responsável por metade de todas essas mortes. Sob esse aspecto, pelo menos 25% dos pacientes com infarto agudo do miocárdio não fatal ou morte súbita não apresentavam sintomas prévios. Indivíduos assintomáticos, com maior risco de vivenciar eventos cardiovasculares futuros, é fundamental a sua identificação, para implementação de estratégias de prevenção. São usados alguns escores de risco, como método inicial de estratificação, embora sejam capazes de prever apenas 65-80% dos eventos cardiovasculares futuros. O mais utilizado é o escore de risco de Framingham (NEVES, ANDRADE, MONCAO, 2017), (MOLINER-MORON et.al, 2022).

O escore de risco apresenta utilidade nas práticas de prevenção de doenças cardiovasculares, mas sempre dentro de contexto clínico e epidemiológico (LOTUFO, 2008). Algumas das cardiopatias serão instrumentos essenciais para este estudo. Tais patologias usadas serão: Pericardite aguda, aneurisma e dissecção aórtica, cardiomiopatias, doença isquêmica crônica. A pericardite aguda é uma doença comum usada pela inflamação do pericárdio, geralmente benigna e autolimitada, podendo ocorrer como entidade isolada ou como manifestação de uma patologia sistêmica (TONINI, MELO, FERNANDES, 2015).

O aneurisma e dissecção aórtica é um evento em que há uma súbita ruptura da camada média da aorta, permitindo que o sangue penetre entre as camadas médias da artéria, dissecando uma da outra, criando um espaço denominado de falsa luz (SANTOS; GANDOLFI; GOLDANI, 2018). As cardiomiopatias foram definidas como sendo a doença do miocárdio associada a disfunção cardíaca, podendo ser classificada nas formas: dilatada, hipertrófica, restritiva e arritmogênica do ventrículo direito (ALBANESI, 1998), (MANICA et. al, 2022).

A cardiopatia isquêmica crônica é uma doença causada por obstrução nas artérias coronárias devido ao acúmulo de placas de aterosclerose, o qual pode levar ao infarto agudo do miocárdio ou até insuficiência cardíaca (MORAES, FREITAS, 2012).

O objetivo desse estudo é avaliar a prevalência de casos de algumas cardiopatias nas diferentes regiões do país, associada ao sexo e a cor no período compreendido entre 2013 a 2017.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizadas as bases de dados do Datasus para a elaboração desse trabalho, a partir da seleção de filtros para delimitar as cardiopatias por regiões do país, relacionando com o sexo, cor, ano, patologias no período compreendido entre 2013 e 2017.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados no banco de dados do Datasus, pode-se inferir que a mortalidade por pericardite aguda analisada por região, nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 foram maiores na região Sudeste. Analisando a partir do sexo, tanto masculino, tanto feminino tiveram maior incidência na mesma região. Em relação a raça, a raça branca teve maior prevalência na região Sudeste, enquanto a raça preta teve maior prevalência na região sudeste, exceto o ano de 2014 que teve uma maior incidência na região Nordeste. A mortalidade por aneurisma e dissecção aórtica, e relação as regiões do País, teve uma maior

incidência na região Sudeste, compreendido no período de 2013 a 2017.

Em relação ao sexo masculino e feminino, raça branca e preta, tiveram uma maior incidência na região sudeste, no mesmo período. A mortalidade por cardiomiopatias em relação a regiões do País, teve maior incidência na região Sudeste, no mesmo período dos estudos acima descritos. Em relação ao sexo masculino e feminino, raça branca e preta, tiveram também a maior incidência na região sudeste. A mortalidade por doença isquêmica crônica do coração, tiveram maiores resultados na região sudeste. Ao se relacionar com o sexo masculino e feminino, raça branca e preta, os resultados maiores compreenderam na região sudeste.

A partir dos resultados analisados, infere-se que há maior prevalência de casos de comorbidades cardíacas na região Sudeste. Observa-se que os fatores relacionados ao sexo e raça, na maioria das patologias, tem maior número na região Sudeste. Sobre algumas implicações teóricas dos resultados, é importante frisar que as patologias de origem cardíaca podem ser desencadeadas por fatores extrínsecos, podendo modificar esse panorama a partir de medidas preventivas como programas de prevenção dos fatores de risco, abordagens economicamente atrativas, intervenções factíveis e custo efetivo para uma redução da mortalidade (MEDEIROS et al., 2018), (MICHATOWSKI, 2022).

4 CONCLUSÃO

Diante disso, tal estudo pode contribuir para direcionar políticas em cardiologia preventiva, com o intuito de reduzir a incidência de comorbidades e sua mortalidade por meio de controle efetivo dos fatores de risco identificados, estratégias de promoção à saúde, mudanças de hábitos de vida da população, abandono de rotinas, como alimentação inadequada, sedentarismo, obesidade, estresse da vida moderna, abuso de drogas ilícitas, consumo de álcool e de tabaco.

REFERÊNCIAS

- DUTRA, Oscar P .. II Diretriz brasileira de cardiopatia grave. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, v. 87, n. 2, p. 223-232, agosto de 2006.
Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2006001500024&lng=en&nrm=iso>. acesso em 28 de junho de 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2006001500024>.
- CARABETTI, José Aníbal Manfredi. Cardiomiopatia diabética. **Rev.Urug.Cardiol.** Montevideu, v. 32, n. 3, p. 264-276, dez. 2017
Disponível em
<http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-04202017000300264&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 de junho 2019.
<http://dx.doi.org/10.29277/ruc/32.3.7>.
- NEVES, Priscilla Ornellas; ANDRADE, Joalbo; MONCAO, Henry. Escore de cálcio na artéria coronária: estado atual. **Radiol Bras** , São Paulo, v. 50, n. 3, p. 182-189, junho de 2017. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842017000300182&lng=en&nrm=iso>. acesso em 28 de junho de 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2015.0235>.

LOTUFO, Paulo Andrade. O escore de risco de Framingham para doenças cardiovasculares. **Rev Med**, São Paulo, p.232-237, out. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Tata/Downloads/59084- Texto%20do%20artigo-75875-1-10-20130718.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

TONINI, Márcio; MELO, Dirceu Thiago Pessoa de; FERNANDES, Fábio. Pericardite aguda. **Rev. Assoc. Med. Bras.** São Paulo, v. 61, n. 2, p. 184-190, abril de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302015000200184&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 de junho de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.61.02.184>.

SANTOS, Cedália Rosane Campos dos; GANDOLFI, Thays Dornelles; GOLDANI, Marco Antônio. **DISSECÇÃO DE AORTA – DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E MANEJO**. 2018. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879700/dissecao-de-aorta-diagnostico-diferencial-e-manejo-cedalia-campos.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

ALBANESI Fº, Francisco Manes. Cardiomiopatias. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, v. 71, n. 2, p. 95- 107, agosto de 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X1998000800002&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 de junho de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X1998000800002>.

MORAES, Suzana Alves de; FREITAS, Isabel Cristina Martins de. Doença isquêmica do coração e fatores associados em adultos de Ribeirão Preto, SP. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 591-601, Aug. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000400002&lng=en&nrm=iso>. access on 29 June 2019. Epub July 24, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012005000056>.

MEDEIROS, Tatiana Laís Fonsêca de et al. MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 2, n. 12, p.565-572, fev. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/230729/27890>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

MOLINER-MORON, Tamara et al . Atrial flutter without structural heart disease in pediatrics: a retrospective review of cases in the Hospital Infantil Miguel Servet, Zaragoza, Spain. **Bol. Med. Hosp. Infant. Mex.**, México, v. 79, n. 5, p. 334-339, oct. 2022 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-11462022000500334&lng=es&nrm=iso>. accedido en 12 dic. 2022. Epub 31-Oct-2022. <https://doi.org/10.24875/bmhim.21000202>.

Manica, João Luiz Langer et al. Fechamento Percutâneo do Canal Arterial em Pacientes Prematuros Abaixo de 2 Kg: Experiência Inicial Brasileira. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [online]. 2022, v. 119, n. 3 [Acessado 12 Dezembro 2022], pp. 460-467. Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20210818>>. Epub 05 Set 2022. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.36660/abc.20210818>.

Michałowski, Maciej et al. Tetralogia de Fallot Associada a Artéria Subclávia Direita Aberrante. Implicações Clínicas. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]. 2022, v. 119, n. 3 [Acessado 12 Dezembro 2022], pp. 485-487. Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20210880>>. Epub 18 Jul 2022. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.36660/abc.20210880>.